
EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA ONLINE

Alexandre Nogueira dos Santos - anogsan@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo

Neste artigo será abordada a importância da formação médica continuada em ambientes online e como esta pode se refletir na prática médica. Se a docência em um ambiente presencial é uma tarefa difícil, por falta de formação docente destes médicos professores, em um ambiente online, que propicia uma dinâmica necessária a formação médica continuada, o desafio é maior, pois a resistência e a falta de formação específica para atuar em um ambiente interativo são obstáculos constantes. A educação online contribui não só como um meio possível de acesso a novas informações, como permite que através dos recursos da Telemedicina, profissionais que estejam longe dos grandes centros de pesquisa tenham acesso a este processo de formação continuada. Apresentaremos a definição e a importância da educação médica continuada, seus reflexos no atendimento ao público, o papel do médico atuando como docente e como este profissional, ao tornar-se um professor, passa a atuar e se preparar para desempenhar atividades em ambientes online. Por fim, analisaremos as contribuições que os sistemas de Telemedicina trazem ao processo de formação médica continuada.

Palavras-chave: Educação Médica, Educação Online, Educação Continuada

Abstract

This article addressed the importance of continuing medical education in online environments and how this can be reflected in medical practice. If the teaching presence in an environment is a difficult task, due to lack of teacher training of medical teachers, in an online environment that provides an impetus to continuous medical training, the challenge is greater because the resistance and lack of specific training for act in an interactive environment obstacles are constant. The online education contributes not only as a possible means of access to new information, as resources allow through the Telemedicine and professionals who are far from major research centers have access to this process of continuing education. Present the definition and importance of continuing medical education, its effect on the service to the public, the role of the doctor acting as a teacher and how this work, to become a teacher, is to act and be prepared to perform activities in online environments. Finally, we analyze the contributions that the Telemedicine systems bring to the process of continuing medical education.

Keywords: Medical Education, Education Online, Continuing Education

1. Introdução

A formação médica possui muitos desafios, principalmente para os professores que na sua maioria são médicos que fazem da docência uma atividade paralela ao atendimento de seus pacientes, o que torna difícil acompanhar as novas informações que surgem a cada momento nas suas áreas de atuação. Muitas vezes, esses novos conhecimentos precisam ser adquiridos em especialidades diferentes, pois cada vez mais um médico depende de outras áreas para tomar decisões na sua especialidade.

A dinâmica na troca de conhecimentos e opiniões é fundamental em momentos em que é preciso tomar decisões rápidas. A busca pela capacitação profissional é algo cada vez mais necessário, contudo, este aperfeiçoamento se dá através de um processo de formação continuado, não só pela troca de conhecimentos, mas em cursos nos quais médicos assumem também função de professores.

A formação médica muitas vezes gera algumas dúvidas em relação ao tipo de educação. Esta preocupação com educação deve levar em conta apenas o aluno em curso de graduação ou aqueles profissionais já formados, que buscam aperfeiçoamentos por meio de educação continuada? A realidade da atuação profissional na área da saúde envolve cada vez mais, a necessidade de um trabalho conjunto, ou seja, cada vez mais diversas áreas do saber estão se interligando, produzindo conhecimentos.

Na maioria das situações o médico em formação direciona suas ações para o estudo das doenças e poucas vezes os cursos propiciam atividades que envolvam o contato com os pacientes, primando pelo crescimento profissional a partir das relações que este aluno passa a estabelecer com quem está atendendo, e com seu ambiente de trabalho. “Um médico cresce ao longo do desenvolvimento do seu trabalho” (BLANK, 2006, p.30). O desenvolvimento do trabalho médico, em algumas situações, pode inclusive ser avaliado pelos seus próprios pacientes, pois é comum que com o acesso a Internet, as pessoas tenham informações sobre doenças e percebam se aquele profissional responsável pelo seu tratamento, em alguma situação, pode não estar atualizado.

A habilidade em se comunicar também deve ser desenvolvida entre médicos, a fim de que obtenham uma visão mais atualizada da relação médico-paciente, bem como da relação médico-médico, rompendo o isolamento e avaliando de uma forma mais aprofundada suas próprias necessidades de atualização de conhecimentos.

A integração das disciplinas aumenta a colaboração na solução de problemas da realidade, como também comprova que o avanço da ciência não ocorre em virtude apenas do grande crescimento de especializações, mas sim quando a formação faz com que as pessoas se dediquem ao conhecimento de áreas paralelas. De acordo com Arcoverde (2007, p.191) “o debate atual sobre os saberes necessários para a educação

do futuro aponta para uma formação que valorize o conhecimento geral, o pensamento complexo e a educação para o pensamento crítico e reflexivo”.

Atualmente, na área médica, o desenvolvimento da Telemedicina promove através de suas interfaces que profissionais de diversas especialidades e muitas vezes em regiões distantes interajam e participem de cursos de capacitação. O desempenho de sistemas de saúde depende diretamente da capacitação dos profissionais e as dificuldades encontradas neste processo, podem ser contornadas através da utilização de um meio que promova uma maior flexibilidade, principalmente de tempo e espaço, mas as atividades de educação continuada requerem tanto por parte do aluno, como por parte do professor, disponibilidade para vencer a resistência de construir seus conhecimentos dentro de um ambiente online.

A Telemedicina tem como um de seus objetivos a Educação a Distância (EAD), assim, em ambientes online como a Internet, a tele e a videoconferência, os médicos podem atuar construindo conhecimento não só através da interação entre diferentes especialidades, mas também pelo contato com grandes centros de pesquisa dentro de um cenário globalizado. Desta forma, propiciando flexibilidade de tempo, atingindo várias regiões, reduzindo custos e aumentando a troca de informações entre diferentes profissionais, a medicina pode alcançar o grande objetivo de proporcionar um atendimento mais humanizado, através do qual os pacientes sejam o centro de todas as ações e possam, assim como os profissionais, ter acesso a diagnósticos e tratamentos que tenham a colaboração de especialistas em diversas áreas, que atuam em centros avançados de medicina.

2. Educação Médica Continuada

O ensino médico, muitas vezes, não retrata a realidade profissional e as disciplinas acabam concentradas apenas nos objetivos de suas temáticas, faltando uma interligação com as demais áreas. Assim, aulas de neurologia, por exemplo, não abordam temas relacionados a outras especialidades que poderiam estar ligados a casos e tratamentos neurológicos. É importante que desde a graduação o aluno desenvolva essa relação entre as diversas especialidades médicas, pois isso refletirá nas suas ações como profissional.

No trabalho na área da saúde, pode-se perceber que as próprias rotinas de trabalho são provas deste entrelaçamento entre diversas áreas. Muitas vezes para que um profissional tome uma determinada decisão na sua especialidade, é necessário que aguarda pelo parecer de outra. Torna-se fácil compreender isso, se tomarmos como exemplo um neurocirurgião dependendo de um resultado de um exame radiológico para estabelecer uma conduta sobre o tratamento de um paciente.

A prática profissional e a busca pelo conhecimento interdisciplinar acaba por tornar um profissional de uma especialidade, um profundo conhecedor de outra área, ou seja, se este neurocirurgião tiver a oportunidade de estar diante desta imagem radiológica, mesmo que esta esteja sem o laudo do radiologista, ele é capaz de determinar qual será o próximo passo a ser tomado.

Com a disseminação de novos meios de diagnóstico, é difícil imaginar que um médico não tenha o domínio de exames realizados dentro da sua especialidade, isto é, um neurologista deve saber avaliar uma tomografia computadorizada de crânio, assim como um ortopedista deve saber avaliar uma ressonância magnética de joelho.

Costa (2007, p.22), em relação à formação de médicos, afirma o que se poderia estender a todo o profissional da área de saúde, a:

[...] necessidade de formar um médico capaz de conduzir, de forma autônoma, seu processo de aprendizagem ao longo da vida profissional, de adaptar-se e participar das mudanças, com aptidão para raciocinar criticamente, para analisar sistemática e logicamente os problemas e tomar decisões fundamentadas em sua própria avaliação.

É desta maneira que o profissional da saúde pode buscar, principalmente através das TIC e da Internet, a construção de novos conhecimentos através de atividades online de educação continuada.

A Educação Médica Continuada (EMC) e a Educação Médica a Distância (EMaD), muitas vezes são referidas como sinônimos, mas vale salientar que a primeira modalidade não necessita, obrigatoriamente, da utilização das TIC. De acordo com Christante et al (2003, p.327) “o objetivo da EMC é intervir nos aspectos da prática médica que possam ser melhorados”.

A EMC deve proporcionar que o aprendizado seja facilitado, de forma que se desenvolva uma consciência crítica, propiciando que as novas técnicas e conhecimentos da área médica sejam testados antes de sua aplicação clínica. Deve existir uma preocupação acentuada com a rotina dos médicos, de modo que suas ações diárias sejam cada vez mais aprimoradas, refletindo no principal objetivo deste processo de formação que é a melhoria na qualidade e a humanização do atendimento médico da população.

Atualmente, existe uma preocupação com a EMC de profissionais do Programa Saúde da Família (PSF), de forma que se permita que o atendimento aos pacientes que se encontram em cidades distantes tenham qualidade e acesso a recursos presentes em grandes centros de saúde.

Uma grande dificuldade encontrada pelos médicos a partir do momento em que buscam este tipo de aperfeiçoamento é reconhecer que necessitam destas atividades, pois muitas vezes a forma solitária como desempenham suas atividades profissionais, não permite que reconheçam a defasagem do seu conhecimento, algo que geralmente acontece a partir do momento em que existe uma troca de informações com outros médicos. Esta avaliação que o profissional pode fazer de suas próprias necessidades é prejudicada quando ele possui uma especialização muito específica, pois dificilmente terá a referência de um colega para que realize alguma interação neste sentido. Outra característica é que a confiança que possuem na área que conhecem, não permite que tenham credibilidade em conteúdos disponibilizados na Internet.

Diante de uma realidade brasileira, em que os grandes centros médicos e de pesquisa encontram-se nas regiões sul e sudeste, a EMaD surge como uma possibilidade de difundir de maneira mais uniforme pelo país os conhecimentos médicos. Desta forma, a crescente especialização de profissionais nestes grandes centros, a presença e a dependência de tecnologias utilizadas da promoção da EMC levam a uma formação hospitalar de capacitação de seus trabalhadores.

A importância da educação continuada em saúde, além de estimular a constante atualização das atividades médicas, reflete também nas relações entre profissionais, as equipes das quais eles fazem parte e, por fim, na estrutura organizacional das instituições. “A Educação Permanente em Saúde pode ser orientadora das iniciativas de desenvolvimento dos profissionais e das estratégias de transformação das práticas de saúde.” (CECCIM, 2005, p.165).

Todas as ações de EMaD, além de estarem direcionadas à EMC, devem objetivar que o atendimento de pacientes seja cada vez mais humanizado, a partir do momento em que os profissionais envolvidos se dedicam ao seu aperfeiçoamento, a educação médica atinge o seu principal objetivo, qualificar a prática clínica e o atendimento da população.

3. O médico professor em ambientes online

A educação médica presencial ou online tem na figura do médico professor uma questão importante a ser avaliada. De modo geral, não existem disciplinas nos cursos de graduação em Medicina que objetivem a formação docente.

Somente em cursos *Stricto Sensu* encontraremos este tipo de formação, uma vez que a maioria dos professores de Medicina, que não têm sua formação original voltada para a docência, não possuem uma identidade definida. O que leva um médico a se tornar professor é a competência e o domínio que ele possui de sua área específica e de sua prática como médico, quadro que acaba por transformar seu trabalho docente em uma

atividade secundária. Ao mesmo tempo, este profissional precisa atender seus pacientes e estar em sala de aula, o que aumenta a cobrança sobre ele e dificulta que se dedique ao aprimoramento de sua atividade como professor.

Segundo Batista (2000), os professores dos cursos de Medicina são apresentados em uma dupla condição: nativos e estrangeiros. Os nativos são aqueles inseridos no contexto da proposta de curso, isto é, oriundos da Psicologia da Educação e da educação, nativos no terreno da formação de professores e estrangeiros em relação ao ensino médico, uma situação que exige destes professores a busca por conhecimentos que não possuem.

Na maioria das vezes, um médico se torna um professor não por uma escolha ou por vocação, mas sim em decorrência de um reconhecimento adquirido na sua atividade profissional, gerando pouco investimento na sua formação docente, por conta de várias razões. A principal delas é o domínio de um conteúdo e o fato de ser um profissional reconhecido dentro da sua especialidade.

Outras causas envolvem a desvalorização da formação docente na educação médica, o contrário do que ocorre com a formação do pesquisador, a falta de entrosamento entre as áreas de saúde e educação e a falta de interação entre universidades que dispõem de disciplinas de formação docente na área médica. Mesmo assim alunos destes cursos costumam se interessar quando existe uma abordagem mais ampla do ensino médico, o que acaba despertando o interesse pela prática docente.

Uma área que abrange uma grande quantidade de especialidades, e estas, se relacionam no cotidiano da área de saúde, é necessário que o professor se preocupe em trocar conhecimentos com áreas diferentes da sua, o que denota uma atitude interdisciplinar.

Os processos de formação docente devem permitir que conhecimentos sejam compartilhados para que os professores deixem de ser vistos apenas como voluntários, mas sim como profissionais da educação médica, fazendo com que o processo de formação passe a ser continuado e os saberes docentes sofram transformações e aperfeiçoamentos. Para isto, deve ocorrer sempre uma discussão sobre as metodologias aplicadas na educação médica, já que o processo de formação docente na área médica trata-se de algo complexo.

Ser professor em um ambiente online exige constantes trocas, diálogos, participação constante, criação e que o professor esteja em um processo constante de formação continuada. Assim, o médico professor encontra-se, atuando na Internet, em uma dupla atividade, atualizar-se em sua carreira médica e ao mesmo tempo se capacitando para ser um docente online.

Atuar como um professor que apenas transmite conhecimentos está de acordo com a idéia do médico tornar-se um professor, pois se o que o leva a exercer uma atividade docente é o reconhecimento de sua atividade como médico, ele apenas transmitirá aquilo que sabe, mas atuar na educação online exige saber trabalhar em um modelo no qual todos os indivíduos envolvidos precisam ser avaliados diante da interação que são capazes de estabelecer com seus colegas. Não é apenas uma avaliação individual, pois estas interações refletirão também no aperfeiçoamento do trabalho médico em um processo continuado de educação online.

Esta é uma atividade que exige mudança e aceitar essas mudanças, interagir com outros colegas, romper com a falta de credibilidade e preconceito com a educação através da Internet representam dificuldades marcantes para um profissional que muitas vezes realiza um trabalho isolado. Essa transformação é necessária, a cultura da transmissão do saber médico como algo pronto e acabado precisa evoluir. Estamos diante de uma sociedade dita do conhecimento, da troca de informações, da interação, que não está de acordo com as características ainda encontradas em cursos online e que são apontadas por Silva (2003, p.52) “No curso online a tela do computador ainda é semelhante à tela da televisão, a que a gente assiste e não interage”. A formação médica para a docência online deve contribuir para que o médico professor promova que seus alunos construam seus conhecimentos através de atividades ricas em interação, principalmente entre as diversas especialidades médicas.

4. Educação Médica por Telemedicina

A carência do atendimento médico no interior do Brasil é um fator preocupante, pois é difícil encontrar profissionais com interesse em exercer atividades em locais distantes dos grandes centros de saúde e pesquisa. Quando isto ocorre, o período que um médico permanece nessas cidades é pequeno, iniciando logo após a sua formação, com a idéia de adquirir a prática da profissão e buscar um retorno financeiro para investir futuramente em sua formação, de preferência em um centro de referência de um grande hospital ou universidade.

As causas desta breve permanência em cidades pequenas são variadas, mas a principal delas é a possibilidade dos médicos encontrarem dificuldade em continuar sua formação, manterem-se atualizados, participando de grupos de pesquisa e realizando cursos de capacitação.

Um dos objetivos principais da implementação de sistemas de Telemedicina, tais como, realização de eventos por meio de vídeo e teleconferência é superar as dificuldades geradas pelas distâncias geográficas, permitindo que médicos e outros profissionais da saúde possam interagir em eventos que tenham a participação de mestres e doutores de grandes centros de pesquisa.

De acordo com Oliveira et al (2004, p.2):

As três divisões básicas da Telesaúde e Telemedicina podem ser identificadas como se segue: educação em saúde, tomada de decisão e monitoramento remoto [...] dever-se-ia ter em conta as possibilidades e vantagens da Educação a Distância EaD “online” no que pese seja essa uma área plena de desafios , tanto quanto suas inumeráveis possibilidades.

O avanço da medicina e as mudanças no foco de suas ações trazem cada vez mais um número maior de possibilidades no que se refere à aplicação da Telemedicina. O desenvolvimento da medicina preventiva ao invés da curativa, o uso de um menor número de medicamentos e a possibilidade do paciente ser cuidado em casa, são exemplos dessas novas perspectivas. Todas estas ações remetem para atividades do PSF, que presta atendimentos em municípios onde o acesso ao atendimento médico é precário, com o objetivo de aperfeiçoá-lo e ampliá-lo. As dificuldades do atendimento acontecem em decorrência das dimensões territoriais do Brasil e das desigualdades sociais existentes.

A qualidade dos serviços prestados depende diretamente da capacitação profissional continuada no intuito de aumentar a eficiência dos atendimentos. Os próprios custos com saúde diminuem se existirem políticas de educação continuada, mas segundo Campos (2006,p.62) “muitos programas de capacitação profissional promovidos no Brasil tiveram sucesso limitado” e as diversas causas estão relacionadas a pedagogia aplicada, baixo número de profissionais envolvidos, distância geográfica e incompatibilidade de horário.

A implantação de projetos de Telemedicina visa, portanto, eliminar essas dificuldades, aproximando profissionais como os que atuam no PSF, sem contar a possibilidade de aproximar também hospitais e universidades, reunindo todos em um único espaço físico, de promoção de ensino-aprendizagem. Além disso, através da educação online, os programas de telesaúde objetivam a melhoria do atendimento médico a partir da capacitação profissional com o uso de tecnologias na promoção da teleeducação interativa, utilização de recursos como bibliotecas virtuais e videoconferência, desenvolvimento da teleeducação formativa, segunda opinião entre especialistas online e offline, integrando a academia aos profissionais, principalmente de hospitais universitários através de projetos de inclusão digital.

A estrutura física de ambientes de formação médica online contempla salas para discussão de casos, salas de computadores, servidores e videoconferência. Utilizam-se unidades de ensino, que geralmente são distribuídas em regiões estratégicas, com o

objetivo de aproximar professores e alunos. Cada vez mais se desenvolvem técnicas de interação em cursos por teleconferência, que de acordo com Silva (2003, p.40) “ é uma comunicação audiovisual, normalmente por satélite, que tem um centro produtor de imagem e som e muitos possíveis centros de recepção (telesalas) que permitem algum retorno (e-mail, fax, telefone ou áudio)”. Já a videoconferência tem mais de um centro produtor de imagem.

Oliveira (2006, p.271), indica que

na área da formação, a educação permanente e a distância, com base na web (EAD on-line), constitui a modalidade com as maiores possibilidades de sucesso, em curto prazo, de um projeto de Telemedicina que fomenta o uso da tecnologia para a melhor formação profissional [...]

São muitas as contribuições da Telemedicina para a formação médica online, já que trata-se de um de seus principais objetivos. No Brasil, a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) desenvolve um projeto que interliga hospitais universitários. O objetivo principal da RUTE é o de :

viabilizar o acesso das unidades de faculdades de medicina e hospitais universitários e de ensino das diferentes regiões do país, que desenvolvem projetos na área de telemedicina, ao sistema de comunicação da RNP. (SIMÕES, 2006, p.304)

A Rute busca trabalhar com mecanismos inovadores na educação em saúde, na colaboração à distância para pré-diagnóstico e na avaliação remota de dados de atendimento médico. Serviços desenvolvidos em hospitais universitários do Brasil poderão ser levados a profissionais que se encontram em cidades distantes, características que englobam as propostas de formação médica online, representando um importante projeto de ampliação de cursos de educação médica continuada online.

5. Considerações Finais

Os recursos disponíveis para a promoção da educação médica online são variados ao mesmo tempo em que são muitas ainda as dificuldades para sua promoção. Essas dificuldades estão diretamente ligadas ao preparo daqueles que a promovem, em lidar com os instrumentos de informática, ou de atuar em ambientes não presenciais de aprendizagem.

A velocidade do surgimento de novos resultados de pesquisa na área médica, o desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico e tratamento, exigem, acima de tudo, formação profissional daqueles que as executam, para que a população passe a ter acesso, independente da região onde esteja. Isso somente se torna realidade se o acesso a informação for possível e temos na Telemedicina os recursos mais eficientes tanto para capacitação como para a disseminação das novas descobertas na área de saúde.

O preparo para atuar nestes ambientes deve iniciar já na graduação, tanto nos aspectos dos alunos utilizando a educação online no seu processo de formação, como a criação de disciplinas que abordem não só a Telemedicina, mas também a docência no ensino médico podem contribuir para o avanço da utilização de ambientes online na formação médica continuada.

Transformar a cultura do ensino presencial, e da figura do médico-professor transmitindo seus conhecimentos e experiências do seu sacerdócio, a medicina, requer tempo e dedicação, mas o atendimento a população, a carência da saúde brasileira por profissionais capacitados, exige dinâmica nesse processo de transformação. O desenvolvimento da informática e de seu uso na educação e na medicina é dinâmico, mas a formação para a sua utilização e o acesso daqueles que a promovem ocorrem em sentido contrário.

A educação médica continuada online permite não só a capacitação dos profissionais que a procuram, mas reflete também na formação daqueles alunos da graduação, que devem desde o início de sua carreira se familiarizar com as vantagens desses recursos e utilizá-los em prol dos seus principais beneficiados, as pessoas que esperam por um atendimento médico de qualidade.

Referências

ARCOVERDE, Tarcísio L. Formação médica: (des) construção do sentido da profissão: a trajetória da representação social. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.31, n.2, 2007. Disponível em: <http://bvs.abem-educmed.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/lildbi/iah/> Acesso em 12 out 2008

BATISTA, Sylvia H., A formação do profissional de saúde: subsídios para uma discussão. **Revista de Educação**. Campinas, n.9, 2000

BLANK, Danilo, A propósito de cenários e atores: de que peça estamos falando: uma luz diferente sobre o cenário da prática dos médicos em formação, **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.30, n.1, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022006000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 12 out 2008

CAMPOS, Francisco E. Telessaúde em apoio à atenção primária à saúde no Brasil, In: SANTOS, Alaneir de F., SOUZA, Cláudio, ALVES, Humberto J. Telessaúde: um instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

CECCIM, Ricardo B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário, **Interface**. v.9, n.16, 2004/2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>. Acesso em: 08 out 2008

COSTA, Nilce M. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar?, **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.31, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n1/04.pdf>. Acesso em 15 abr 2008

CHRISTANTE, Luciana. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v.49, n.3, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v49n3/a39v49n3.pdf>. Acesso em: 05 out 2008

OLIVEIRA, Luiz R. Telemedicina e interiorização do ensino médico: o projeto da Universidade Federal do Ceará e suas implicações para a educação e saúde. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2004/trabalhos/arquivos/26.pdf>. Acesso em: 05 out 2008

OLIVEIRA, Luiz R. O projeto de Telemedicina do Ceará. In: SANTOS, Alaneir F., SOUZA, Cláudio., ALVES, Humberto J. Telessaúde: um instrumento de suporte assistencial e educação permanente, Belo Horizonte: UFMG, 2006.

REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA. Brasília: 2008. Disponível em: <<http://rute.rnp.br>>. Acesso em: 01 out 2008.

SILVA, Marcos (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

SIMÕES, Nelson; Rede Universitária de Telemedicina. In: SANTOS, Alaneir F., SOUZA, Cláudio., ALVES, Humberto J. Telessaúde: um instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte: UFMG, 2006.